

06. Setembro. 1962 - 5ª Feira

Quando vemos um prédio bem construído, admiramos os seus pormenores, elogiamos o trabalho desenvolvido, mas, qu se nunca indagamos quem foi o pedreiro que realizou o serviço?...

Da mesma maneira, quando se vê alguém bem trajado na rua, lançamos os maiores encômios ao traje, esquecend^o nos do alfaiate que o fez...

Mas, isso é próprio de nós seres humanos: o esquecimen^{to} daqueles que no anonimato de seu trabalho contribuem para melhor podermos viver...

Hoje pela manhã, por exemplo, um grupo de pessoas andava sem cessar de um lado para outro, ia e vinha, conversava, gesticulava, corria...

O que fariam eles?...

Nas imediações da Praça Rui Barbosa, eles afastavam -se um pouco, olhavam entre admirados e embevecidos, volta^{vam} e entravam em uma porta...

De vem em quando, o mais gordo deles surgia... Era o Zé Palhares...

Com seu andar característico, sorrindo e demonstrando' um bocado de contentamento, ele com todos falava, ora o rientando ora esclarecendo...

Ao seu lado, dois moços bem mais magroa acompanhavam-no no seu trabalho...

O Iris e o Stati... Mais adiante um outro grupo grande de moços permanecia incansável em seu ir-e-vir...

O que estariam eles fazendo?...

E o Zé Palhares era todo sorrisos...

Também, não é para menos...

Esse pessoal todo, está ultimando os preparativos para uma festa que lhes tem muita significação: a inaugura^{ção} para hoje à noite da nova sede social do Esporte Clube Marumby...

Sim, um clube, talvez o caçula de nossa sociedade, que hoje abre suas novas portas para Jacarezinho...

Um Clube que nasceu do esforço abenegado e incansável, de uma dúzia de rapazes e homens de nossa cidade e que hoje entra em sua nova fase, talvez a mais importante, de sua existência...

Mas, hoje à noite, quem chegar e encontrar o Zé Palha^{res} e seus companheiros do Marumby, enfarpelados e sor-

professores de nossos grupos e de nossos Colégios ...

E o receio de um trabalho perdido, deve ser a causa dessa falta tão sentida...

Mas, em todos nós ficou uma agradável sensação: a sensação por vermos nossa rapaziada, nossa sociedade, a infância de Jacarezinho, desfilar pelas ruas de nossa cidade...

E, de tudo isso, o que mais chamou a atenção de todos nós, foi logo após ter passado o último Colégio: a multidão que se acotovelava na rua Paraná, saiu atrás do mesmo, constituindo-se como num cortejo espontâneo, talvez, quem sabe lá?, com saudades de seu tempo de legial...